

PARANÁ VAI EXTRAIR CARVÃO DE SAPOPEMA

2

O Governador José Richa assina o convênio firmado com a PROMON, pela COPEL. Participaram Ary Queiroz, Presidente da COPEL, Deni Schwartz, Secretário dos Transportes e diretores da empresa de engenharia que fará os estudos em Sapopema.



MULHERES EM CARGOS DE GERÊNCIA 6



As mulheres representam, hoje, 12,4% da força de trabalho da COPEL. Ocupam maiores espaços na área administrativa da Empresa, mas, também estão conquistando cargos de gerenciamento, inclusive em áreas técnicas. Dizem que os subordinados se comportam muito bem. Afinal ser chefe ou chefe é uma oportunidade que consideram igual. Nas páginas 6 e 7, os depoimentos de Elisete, Ismara, Rosilene, Helena, Vanilda e Marta.

GOVERNADOR VISITA COPEL 2

ENERGIA PARA BARRA DO SAÍ 4

CIDADE MARECHAL CÂNDIDO RONDON 9

Vista aérea



Neste mês de julho a COPEL recebeu por duas vezes, a visita do Governador do Estado, José Richa, especialmente para verificar de perto o que se vem fazendo dentro da Empresa com respeito a programas de obras e trabalhos de pesquisa. No dia 20, o Governador participou de reunião com diretores e assessores no edifício-sede, oportunidade em que foi inteirado de detalhes do CLIC Rural, o grande programa que vai ligar 100 mil novos consumidores no campo. Ary Queiroz mostrou ao Governador as estatísticas do programa e revelou que a meta proposta, ambiciosa e arrojada, será atingida até com certa facilidade.

No dia 23, José Richa foi recebido no CEHPAR pela diretoria da Empresa e pelo Coordenador do Centro, Nelson Pinto, que apresentou ao Governador os modelos reduzidos de importantes hidrelétricas, cujos projetos estão sendo estudados. Em seguida, no LAC, o coordenador Rogério Moro mostrou as instalações e equipamentos, detalhando alguns dos projetos e pesquisas em andamento. No compartimento isolado, o Governador pôde acompanhar alguns ensaios em extra-alta tensão de uma cadeia de isoladores para a linha de Itaipu. Na sequência, o Governador conheceu o Centro de Operação do Sistema, que controla e coordena o sistema elétrico de todo o Estado, e é ponto vital para a conservação da qualidade e confiabilidade dos serviços da COPEL.

Richa esteve, ainda, no Centro de Operação de Sistemas (COS) e foi informado por Ary Queiroz de que a COPEL já eliminou, graças à racionalização administrativa e contenção de despesas, o "deficit" de Cr\$ 40 bilhões



que havia no orçamento deste ano. Conseqüentemente, não precisa mais

contrair empréstimos em dólares para rolagem da dívida externa.

COPEL AUTÔNOMA

Pelo Decreto n.º 3.424, publicado no "Diário Oficial do Estado", edição do dia 24 de julho último, o Governador José Richa vinculou a COPEL diretamente à Governadoria do Estado, ratificando uma situação de fato que vem ocorrendo desde o início do seu mandato, ou seja, o Presidente da Empresa sempre despacha diretamente com o Governador e participa das reuniões do Secretariado.

A propósito, transcrevemos abaixo o artigo do Jornalista Luiz Geraldo Mazza, publicado no Jornal "Indústria & Comércio", edição do dia 27/07/84, com as seguintes considerações:

"A COPEL é um estamento e seus componentes altamente ciosos de sua mística. Há quem ache graça no decálogo do hercúleo, o servidor de Hermes Macedo S.A., no reprisar de suas regras de alinhamento quase escoteiro à organização. A COPEL tem muito disso e das empresas que normalmente aspiram, no campo das relações públicas esse pseudo conhecimento científico, vulgarizado pelos norte-americanos como panacéia a solucionar as relações intra e extra muros, como uma espécie de extensão da própria família. Ai valendo, talvez, aquela conotação semântica de "família" dos italianos sem necessariamente significar aproximação com a honorável sociedade. E na COPEL convenhamos, esse ajuste do servidor, que veste a camisa, seja ou não do corpo de elite, é de uma coerção que está a merecer a avaliação de especialistas na área. A razão é simples: seu regime de trabalho é bom, permite escalada, a empresa tem imagem e paga

acima dos níveis encontrados no mercado. Quem lhe deu essa estruturação foi Parigot de Souza, mas seus discípulos é que deram seqüência à sua obra devem ter ido além do previsto.

Transformada numa linha de montagem de recursos humanos para responder ao desafio do problema infra-estrutural mais grave acabou sendo a bateria da "nova classe" e em consequência se impondo também como pólo de decisões políticas e não apenas técnicas.

Tanto que ali - e não foi por mera coincidência - que se traçou o plano de Governo de muita gente. Na abertura do Governo Richa teve um problema de adaptação, aparentemente superado, quanto à simplificação tecnológica por não desejar abrir mão da sua padronagem. Isso está superado. E por isso Ary Queiroz é hoje tratado com status de secretário. O que é rigorosamente correto."

PARANÁ VAI EXTRAIR CARVÃO DE SAPOPEMA

A COPEL vai iniciar, brevemente a exploração da maior reserva de carvão mineral do Paraná, localizada no município de Sapopema, para fins de utilização energética. A jazida de Sapopema, segundo levantamentos efetuados pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, possui reservas estimadas em 42 milhões de toneladas, a apenas 400 metros do solo. Segundo as mesmas pesquisas, o carvão de Sapopema é do melhor tipo para aplicação energética, com o menor teor de cinzas e maior poder calorífico, apresentando boa resposta aos processos convencionais de beneficiamento.

Para agilizar e dinamizar o desenvolvimento dos trabalhos de extração, a COPEL assinou, dia 11 de junho, no Palácio Iguacu, contrato de prestação de serviços com a PROMON Engenharia, de São Paulo, que será a consultora da Empresa na elaboração do projeto conceitual para as instalações a serem fixadas em Sapopema. À solenidade de assinatura estiveram presentes o Governador José Richa, o Presidente da COPEL, Ary Queiroz, o Diretor Administrativo-Financeiro Francisco Gomide, diretores da PROMON, lideranças políticas e técnicos vinculados ao setor energético, e o Presidente da MINEROPAR, Riad Salamuni.

Além de se constituir em empreendimento fundamental para o desenvolvimento de uma política energética global do Estado, garantindo suprimento para projetos alternativos, a jazida de Sapopema, com sua exploração dentro em breve, passa a ter também relevante importância social: além do desenvolvimento da região, os trabalhos na mina gerarão cerca de 1.200 empregos diretos e mais 5.000 indiretos.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 - CURITIBA - PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRERP N° 342

A POSSE DE NOVOS DIRETORES



Em função do afastamento, a pedido, do engenheiro Márcio Paladino Mesquita, foi eleito para Diretor de Distribuição, o engenheiro Wilson da Silva e para seu lugar, Diretor de Operação, o engenheiro Antonio Oteelo Cardoso.

A solenidade teve lugar no gabinete do Presidente da Empresa, com a presença de todos os diretores, Superintendentes, gerentes de diversas áreas e muitos outros colegas.

Wilson da Silva ocupava o cargo desde março de 1983 e Cardoso, era desde então, seu Assistente.

ANTONIO OTELO CARDOSO, gaúcho de Montenegro, 42 anos, for-

mado engenheiro pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, assumiu a Diretoria de Operação da Empresa em 25 de junho de 1984.

Cardoso trabalhou no Banco Industrial e Comercial do Sul, no Banco Nacional de Minas Gerais e no Banco do Estado do Rio Grande do Sul. Foi estagiário na indústria elétrica Brown Boveri, em Osasco.

Depois de haver concluído o curso de engenharia, em 1968, ingressou na Companhia Paulista de Força e Luz, trabalhando na área de distribuição. De 1969 a 71 chefiou o Despacho de Carga, naquela mesma empresa (em

Araraquara). No período 1971/72 fez parte do Grupo de Trabalho de Tele-Controle no Departamento de Operação, que chefiou de 1972 até 3 de dezembro de 1973, quando entrou para o quadro da COPEL.

Na COPEL, Cardoso chefiou o Departamento de Operações até 1976. Nesse ano assumiu a Superintendência de Sistemas Eletrônicos; em 1979 foi escolhido Superintendente de Manutenção onde ficou até 1981, quando passou a chefiar a Superintendência de Geração.

Durante a sua carreira profissional, Antonio Oteelo Cardoso participou de inúmeros Seminários e cursos de aper-

feiçoamento (alguns deles no exterior), além de palestras e ciclos de estudos.

Entre eles destacam-se o curso de Engenharia Econômica, curso Especial de Administração para Desenvolvimento de Executivos do Setor de Energia (USP), Seminário de Desenvolvimento Gerencial, Seminário Maintenance Management (USA), Seminário de Computerized Maintenance Management (USA), entrevistas e visitas técnicas em Empresas de Geração e Fabricantes de Equipamentos (USA e Canadá), Simpósio Nacional de Tecnologia de Manutenção, Ciclo de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento (ADESG) e Seminário de Eficácia Gerencial.

LUZ MAIS BARATA NOS NÚCLEOS DA COHAB-CT

ENERGIA NAS INDÚSTRIAS



Conjugar esforços para dotar a classe empresarial paranaense de melhores opções de utilização racional e mais econômica de energéticos, é o principal objetivo de convênio assinado entre COPEL e FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná, no edifício-sede da Empresa. De acordo com o documento, serão elaborados estudos para que as indústrias tenham melhores informações sobre o uso de energéticos, de modo a empregá-los da maneira economicamente mais racional possível.

Os estudos envolverão aspectos como tipo, quantidade e qualidade dos insumos energéticos mais utilizados pelas indústrias, atualmente e em projeções, aspectos da legislação vigente, informações de ordem legal e técnica para orientação aos industriais e, finalmente, sugestões para utilização racional e adequada de energéticos regionais.

Por ocasião da assinatura do convênio, estiveram presentes Altavir Zaniolo e Atilano de Oms Sobrinho, pela FIEP - respectivamente, Presidente da entidade e coordenador da Comissão de Assuntos Energéticos -, e pela COPEL seu Presidente, Ary Veloso Queiroz, e o Diretor Administrativo-Financeiro, Francisco Luiz Sibut Gomide.

COPEL e COHAB-CT - Companhia de Habitação Popular de Curitiba - assinaram convênio dia 11 de julho visando a implantação de redes de distribuição de energia em núcleos habitacionais, a custos menores que os verificados nas ligações convencionais. De grande importância social, o convênio vai possibilitar à COHAB-CT e, em consequência, aos seus mutuários, menores gastos com as ligações elétricas das residências, além de garantir a melhoria das condições de vida dos moradores nesses núcleos populares, com a execução do importante trabalho de infra-estrutura.

Pela COPEL, assinaram o Presidente Ary Queiroz e o Diretor de Distribuição Wilson da Silva. Pela COHAB-CT, o Presidente Waldomiro Batista Jr. e o Diretor Técnico Nelson Luiz de Castro. Presenciaram o ato, também, o Prefeito Municipal de Curitiba, Maurício Fruet, e o Diretor Administrativo-Financeiro Francisco Gomide.

ENERGIA PARA PESCADORES DA BARRA DO SAÍ

Em clima de muita alegria, a energia elétrica chegou, no dia 28 de julho, ao núcleo de pescadores da Barra do Saí, município de Guaratuba. Em ato revestido de simplicidade e informalidade, o Governador José Richa e o presidente da Empresa, Ary Queiroz, acompanharam o acionamento da chave que integrou aquela comunidade, a última do litoral paranaense, ao sistema da COPEL.

Beneficiando 49 domicílios, a obra demandou investimentos de Cr\$ 9,6 milhões, integralmente absorvidos pela Empresa, e exigiu a construção de 1,5 quilômetro de redes, 30 postes e um transformador de 25 kVA. A energização simbólica foi feita por um dos novos consumidores, Lauro Ponciano da Conceição, que há mais de cinco anos reside na localidade.

Além de grande número de populares, o acontecimento foi prestigiado pelo Prefeito Municipal de Guaratuba, Acir Braga, pelos deputados Adahil Sprenger Passos e Nelson Buffara, pelo Diretor de Distribuição, Wilson da Silva, e pelo presidente da Câmara Municipal, Alfeu Hans.



REGISTRO

ALAGOANOS VÊM CONHECER CLIC RURAL

Engenheiros da CEAL - Centrais Elétricas de Alagoas, estiveram no Paraná, no mês de junho, especialmente para conhecer, na COPEL, detalhes das tecnologias alternativas adotadas pela Empresa no desenvolvimento do maior programa de eletrificação rural já formulado no Brasil.

Galvares Silva Braga e José Fernandes, do Departamento de Eletrificação da CEAL, ficaram bastante impressionados com a redução de custos conseguida pela COPEL mediante a adoção de formas simplificadas de projeto e de materiais alternativos, além da nova distribuição de encargos, com a Empresa respondendo por uma parcela maior das despesas, de modo a favorecer o futuro usuário, que vê bastante acessível, agora, a extensão das redes elétricas à sua propriedade.

EMPREGADOS ATENDEM BEM

A maioria dos paranaenses está satisfeita com o atendimento dos empregados dos serviços de energia elétrica. Segundo pesquisa do Instituto Gallup, os que consideram os serviços com classificação de "bom" e "ótimo" totalizam 84 por cento das pessoas consultadas, sendo que o nível de satisfação é maior ainda entre as donas de casa e os integrantes das classes sócio-econômicas mais elevadas.

Outra questão formulada na pesquisa é quanto à rapidez no atendimento ao público e demonstração de interesse por parte dos empregados. O resultado demonstra uma avaliação bastante positiva: 68 por cento acham que é rápido e 76 por cento opinam que os empregados da COPEL se interessam em resolver os problemas apresentados.

MELHORA VISUAL EM CASCAVEL



Prático, funcional e econômico: este trinômio efetivou a opção pelo uniforme, na Regional de Cascavel.

As mulheres (um grupo considerável delas) há muito tempo vinha pensando em mudar o aspecto visual dos ambientes da Superintendência - e começaram por elas mesmas. Reuniram-se e, democraticamente, escolheram modelo, cor e tecido. Compraram e fizeram o traje às próprias expensas.

Para o próximo verão um novo lançamento, mais leve, já está no prelo. Este conjunto é formado por paletó, saia ou calça cinza chumbo, blusa branca de seda e sapato preto.

Pela repercussão, os homens apoiaram a iniciativa que agrada muito e deixa boa imagem da Empresa naqueles que visitam as dependências da Regional.

TREINAMENTO DE RECEPCIONISTAS



Objetivando capacitar seus empregados nas técnicas e procedimentos para o perfeito atendimento ao público, a Empresa está realizando cursos e palestras na Capital e também no interior, destinados, principalmente, aos elementos encarregados de maior contato permanente com os usuários da COPEL, incluindo recepcionistas.

Sob coordenação do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal e com a participação da Assessoria de Relações Públicas, os cursos visam dotar a Empresa de um quadro de pessoal qualificado para o desempenho de suas funções e apto a prestar as informações solicitadas pelos interessados.

RECUPERAÇÃO DE RELIGADOR

Durante a realização do curso "Manutenção de Religadores", sob a orientação do nosso instrutor Engenheiro Dante Emiliano D'Assumpção, os alunos tiveram a oportunidade de executar uma recuperação real.

Trata-se de um religador tipo KF (para postes) o qual se encontrava à disposição da área de treinamento, em virtude de ter sido seriamente avariado quando era transportado (caiu do caminhão).

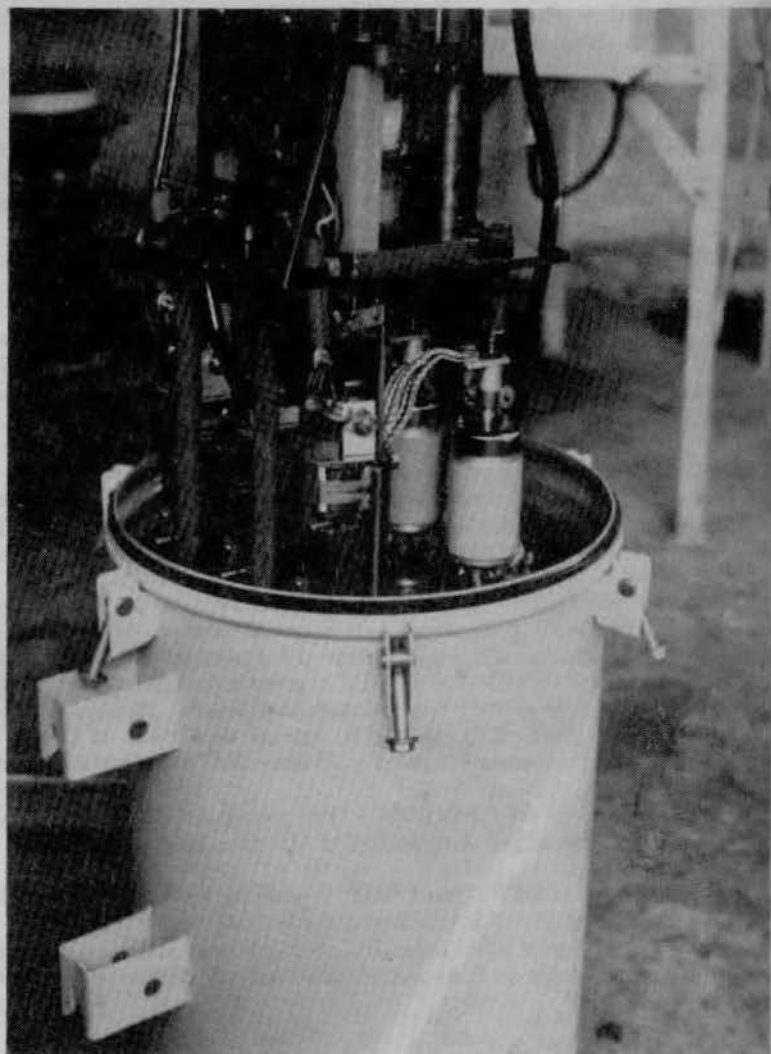
A recuperação que se constituiu em solda especial na carcaça de duralumínio que sustenta as buchas, recuperação do corpo do religador e alavanca de bloqueio, custou à Empresa a quantia de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros).

O equipamento, após montado, pintado e testado apresentou-se como novo.

Considerando-se que o custo atual desse religador é de US\$ 6.800 (aproximadamente 13 milhões de cruzeiros), pode-se avaliar a satisfação da turma que o recuperou.

Após ensaiado e preenchido com óleo novo, o religador estará apto a alimentar algum circuito de 13,8 kV da COPEL.

Atividade como esta vem demonstrar a eficiência do processo de treinamento da Empresa, possibilitando inclusive, o enriquecimento do aprendizado com substancial economia para a COPEL.



CONTROLE AUTOMÁTICO DOS GERADORES DE FOZ DO AREIA



Esse evento esteve a cargo do nosso colega Edson Mancini Filho, da SGR/DPOU, contando com a participação de engenheiros eletricitas e mecânicos da STR, SGR e SOS.

Objetivou apresentar basicamente os temas "Reguladores de Velocidade" e "Automatismo".

ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS



O DPDM, através dos seus gerentes Emanuel Mascarenhas Padilha e Eduardo Luiz Miró Rebello, realizou curso de Organização e Métodos para os empregados da Auditoria.

Nestes tempos atuais, em que Margareth Thatcher governa com mão de ferro a Inglaterra e Geraldine Ferraro se habilita a ser vice-presidente dos Estados Unidos, a mulher vai galgando posições que lhe dão nova condição de liderança em múltiplos setores da sociedade. E só para citar alguns exemplos brasileiros, temos a Ministra da Educação Ester Ferraz, a Senadora Eunice Michilis, a Secretária da Educação do Estado do Paraná Gilda Poli, as Deputadas Estaduais Ironidi Pugliesi e Amélia de Almeida Hruschka, a Prefeita de Santa Terezinha de Itaipu, Lenir Spada e tantas outras.

Tudo é uma questão de capacitação profissional, conscientização das possibilidades individuais e trabalho disciplinado, sem os quais fica difícil competir e vencer os obstáculos do cotidiano, independentes do sexo.

Em qualquer lugar, a competição pelas oportunidades de trabalho envolve, em grau sempre crescente, a participação da mulher que já não quer ser apenas dependente, mas partilhar dos ganhos e das despesas próprias ou da família, em situação de igualdade com o homem.

Mas, até que ponto essa "igualdade" constitui realidade? Quais as dificuldades maiores que as mulheres enfrentam?

Para debater estas e outras questões, convidamos seis funcionárias da COPEL que vêm desempenhando funções de nível gerencial em diferentes áreas da Empresa, inclusive setores técnicos, onde a presença feminina ainda é pequena.

ELISETE R. CUNHA F. DE CASTRO, há 14 anos na Empresa, é gerente da Divisão de Programação da Superintendência de Sistemas e Processamento, tendo sob seu comando 15 empregados e estagiários.

ISMARA ELIANE VIDAL DE SOUZA, gerente da Agência de Mandaguari, tem 11 anos de casa e 5 empregados subordinados.

ROSILENE FIORESE SCHREIBER, gerente da Divisão de Contas a Pagar, da Superintendência Financeira, 20 anos de COPEL, trabalha com 26 subordinados.

HELENA MARIA DE OLIVEIRA VITA, gerente da Divisão de Biblioteca, da Superintendência Administrativa, 10 anos na Empresa, tem 12 subordinados.

VANILDA EVALDETE MARTINS, 9 anos de serviço, é gerente da Agência de Matelândia, onde tem 3 empregados sob suas ordens.

MARTHA REGINA VON BORSTEL SUGAI, engenheira do Departamento de Hidrologia da Superintendência de Planejamento e Estudos, 7 anos de COPEL.

Convocadas para essa "mesa-redonda", as mulheres (algumas entre tantas), de diferentes áreas, falaram (como falaram!) de serviço, de sociedade, de política, de família, de subordinados, de oportunidades da classe, de "intriças da oposição", da valorização da mulher e de tantos (tantos!) outros aspectos importantes.

A conquista de melhores posições profissionais em qualquer emprego, parece ser a tônica e o sintoma de bom alvitre em meio aos anseios femininos, quando a mulher é "intimidada" e muitas vezes impelida pelas circunstâncias financeiras, a participar com o seu trabalho, para aliviar orçamentos familiares. E não é só isso. A mulher, como profissional, tem condições de exercer cargos, com a igual competência do homem. E, dependendo desses cargos, com maior sensibilidade, perspicácia e ênfase - pela oportunidade que tem

de assumir desafios e lutar para superá-los.

As mentalidades evoluem. A sociedade modifica seus padrões de conservadorismo e o mercado de trabalho abre portas para as mulheres se tornarem profissionais, em condições iguais ao homem, detentor por tanto tempo, dos grandes empregos e dos melhores salários. As mulheres vão à luta. Preparam-se e entram na "competição" (por necessidade) do mercado de trabalho, antes restrito aos homens. Ai, assumem desafios, sofrem relutâncias mas conseguem, com o seu preparo, vez para mostrar o que sabem - embora até seja mais por aceitação que por exigência.

Dentro desse quadro, as entrevistadas mostraram-se adeptas do pensamento de que o conservadorismo está perecendo aos poucos. Há muito, dizem, poderiam ter assumido posições mais consistentes com a capacidade profissional para a qual se prepararam. Aos poucos porém, com dificuldades, é que o homem, a sociedade em si e até a própria mulher, acordaram, conscientizaram-se para o valor da dona do lar, também fora dele.

Mas como os homens admitem essa "intromissão" na ocupação profissional deles? Quais as reações? A aceitação dos que são subordinados? E qual a resposta dos que poderiam vir a ser subordinados? E os consumidores como vêem essa posição? (no caso da COPEL).

Naturalmente, a primeira curiosidade é saber como os empregados homens encaram as ordens que lhes são dadas pelas gerentes nos seus respectivos campos de trabalho. Por unanimidade responderam que não têm dificuldades no relacionamento profissional com seus subordinados. O que há são fatos pitorescos, como aquele contado por Vanilda Martins.

NA COPEL

Na verdade, apenas 12,45 por cento dos empregados da Empresa são mulheres. Assim mesmo, várias delas ocupam cargo de chefia, nos três planos do quadro de pessoal. Na área administrativa, 35,8 por cento dos empregados são do sexo feminino; no plano técnico 3,9 por cento, enquanto que na área especializada, 5,88 por cento são mulheres.

Por si só, esses números poderiam satisfazer às perguntas que muitas mulheres se fazem em relação à sua voz e vez. A desproporção numérica do total de empregados da Empresa (8.498, em jun/84, dos quais 1.058, mulheres) em favor do sexo masculino, não significa, ainda assim, conservadorismo profissional. É que a atividade específica da COPEL é muito mais técnica, ao mesmo tempo em que as mulheres demoram para enveredar para essa área.

De qualquer forma, capacidades femininas aparecem e recebem a qualificação da COPEL. E o propósito desta reportagem é mostrar as oportunidades que têm ou que podem ter as mulheres no mercado de trabalho atual e sua atuação nos diversos ramos de atividades. Ainda mais quando a Empresa é técnica e humana, pela valorização do trabalho e pela oportunidade que oferece, de maneira ímpar, mas sempre segura e altamente qualificada.



Ismara

Nesse particular há de ressaltar-se que a distância encoraja a pessoa para o desaforo ou as gracinhas. É isto acontece mesmo com os homens, porque o telefone (não coloquial) aceita qualquer desculpa. Tanto é verdade que qualquer consumidor, encontrando-se frente a frente, mede melhor as palavras, pesa mais o olhar - ainda mais diante de uma mulher!

Aqui, concordam Vanilda e Ismara, gerentes de agência: as mulheres levam certa vantagem sobre os homens. Afinal, o consumidor enfurecido é capaz de transformar-se em cordeirinho (diante da mulher, que não quer ser fera) apenas para apaziguar e desmontar o seu machismo...

Com os subordinados, homens, muitas coisas mudam. Mudam o linguajar, o modo de falar, de vestir, fazem com que o ambiente seja mais cuidado e se tornam mais receptivos. Existe um condicionamento, até involuntário, porém perceptível. Aos poucos cada subordinado vai vendo na gerente, um profissional e não uma mulher com a condição de profissional. E tudo anda bem... se adapta.

O TRABALHO

Os degraus da ascensão profissional são galgados, em qualquer empresa, levando-se em conta a competência e a experiência dos pretendentes à função. Até bem pouco tempo essa opção era feita, na maior parte das vezes, entre os homens.

"É isso é perceptível - lembra a Elizete - tanto que na área de informática não trabalhavam mulheres. Quando entrei, o local era tão diferente e, mesmo desperceptivelmente, a gente



Elisete



Rosilene

enfrentou dificuldades. Hoje é uma área sempre aberta às mulheres. Talvez não fosse a não aceitação da mulher no serviço, mas fosse realmente porque havia pouquíssimas mulheres nesse mercado de trabalho, com experiência nesse ramo. Por culpa das próprias mulheres”.

Aliás, os mercados de trabalho, hoje, exigem bem mais, tanto do homem quanto da mulher. E se tornaram não uma concorrência de sexos diferentes e sim uma concorrência de potencialidade profissional, de competência. As mulheres despertaram para isso, entrando na luta.

Os campos foram abertos e a mulher entra na batalha, em condições de igualdade. Isso fortalece a função e enobrece as disputas, sem barreiras. E os homens sabem disso... (Relutam ou se preparam mais, por isso?)

No que diz respeito a campos de trabalho, a Helena mostrou tranquilidade ao entender que bibliotecária é uma profissão que quase não tem competição entre homens e mulheres: “é uma atividade intrinsecamente feminina, tanto que nessa profissão, a grande maioria é mulher. Isso quer dizer que



Helena



Vanilda

há tendência natural de uma mulher assumir a chefia. Entretanto, de maneira alguma estrangula ou omite capacidade, experiência e dedicação”.

Como gerente de agência, uma atividade praticamente exclusiva de homens, as mulheres têm encontrado facilidade de adaptação (acontece que chegaram ali com méritos, cursos, trabalho e muita dedicação). Mas alguma “bronca dos machões” parece residir nos salários. Muitos não querem que mulher ganhe igual ou mais que eles - pode ferir! Entretanto, nada mais justo, razoável e salutar que uma mesma função, um mesmo trabalho, desenvolvido com igual competência, remunere da mesma forma homem e mulher - concordam as entrevistadas.

PARTICIPAÇÃO

Hoje, todos participam mais, em mais lugares. O ambiente chama para isso. E as mulheres despertaram, também, para aspirações políticas. Um direito que as assiste mas do qual demoraram a tirar proveito ou dirigir atenções.

De um modo geral, acharam que só falta arrojado por parte das mulheres, tendo em vista que capacidade não falta. Que a mulher brasileira veio conquistando passo a passo, o mercado de trabalho e agora, também aos poucos, participa com mais intensidade da vida política e econômica do país. Timidamente, ainda, longe de suas potencialidades. Aliás, é uma conscientização que começa em casa. Em casa também necessita de cultura política, por isso começa a participar. No próprio convívio do lar, na educação dos filhos. Como educação é um dos problemas mais sérios do país, a mulher, nesse seu “metier” muito aprendeu e muito pode colaborar. “É uma questão de preparar-se melhor. Que a mulher participe fora do lar com seu trabalho, é útil e necessário. Até para conversar em casa. Difícil é o homem falar de sucessão e a mulher entender farofa...”, conforme conta a Marta.

Assim, uma educação política da mulher, conscientizando-se de que até pode ser decisiva, tem reflexo palpável. Basta ver que, no Paraná, as mulheres eleitoras já somam 42 por cento do total de votantes. Por que não utilizar esta arma?

O QUE FAZER, ENTÃO

Na planilha de considerações, de preocupações e proposições, as mulheres consideraram aspectos significativos como a união da classe, considerada prioridade para assumir desafios, aproveitando oportunidades de trabalho. O potencial da mulher na sociedade (com vocação educadora); na política, como detentora de condições de participação; e no mercado de trabalho, quando tem competência e experiência, como oportunidade de realização pessoal.

A participação da mulher no trabalho, fora de casa, tem de ser entendida como condição de subsistência, onde o salário também tem de ser compatível com a experiência profissional, independente de ser ela casada, solteira, viúva. “Salário de mulher que tem uma atividade profissional não deve ser con-



Marta

cedido como um complemento ou ajuda, tem de ser completo. É uma valorização do trabalho que está em jogo e não o executor dele. ‘Mesmo porque envolve competência’, entende a Rosilene.

Foram unânimes ao equalizar que o pagamento por um trabalho é a valorização da atividade. Nesse ponto homem e mulher com a mesma competência devem ter a mesma remuneração.

A mulher tem de ter condições, reforça a Helena, de continuar a subsistir sozinha, não depender economicamente de ninguém, considerando-se a bagagem profissional que carrega e de que dispõe, no seu trabalho.

Reside aí, a nostalgia salarial de algumas empresas que entendem que como o homem é o cabeça do casal, deve ter a sua tarefa melhor remunerada, as suas promoções melhor consideradas e o seu condicionamento melhor assistido. O conceito de política salarial é que ainda é nostálgico, comentam. Entretanto, as oportunidades preenchidas, as capacidades demonstradas e as experiências comprovadas exigem reestudos e reconsiderações..



MINHA VIDA MINHA HISTÓRIA

Para o ROMÃO CARLOS ISSAKOWCZ, admitido na Companhia Prada de Eletricidade em 1.º de junho de 1955 como electricista de manutenção, função que desempenha até hoje, o ano de 1980 reservou a maior emoção da vida.

"No momento em que recebi o certificado de 25 anos de serviços, vieram-me à lembrança tantos fatos ocorridos durante os longos anos na Prada e na COPEL".

"Fiquei emocionado ao recordar rapidamente os tantos companheiros que conheci, com os quais enfrentei problemas de toda ordem e partilhei momentos de alegria".

O Romão nasceu em Guaíba, no Rio Grande do Sul, no dia 16 de setembro de 1936, e, com seis anos de idade, acompanhou seus pais a Ponta Grossa, onde reside até hoje. O curioso é que nunca mais voltou ao pago.

Foi casado durante 25 anos com D. Terezinha (falecida) com a qual teve um casal de filhos. Seus dois netos e três netas lhe alegam a vida.

"Em dezembro do ano passado casei com Maria das Graças - tenho uma esposa amorosa e compreensiva; em setembro vindouro o silêncio da minha casa será quebrado com o choro do nenê que nós estamos aguardando com muita ansiedade".



DE TERNO E GRAVATA

Foi em 1962, era um domingo frio e com muita chuva.

No final da tarde o Romão foi chamado para colaborar no atendimento a consumidores, no plantão, pois era pouca gente para atender a um possível grande defeito na linha de transmissão entre a velha usina da Prada e a Subestação. A cidade estava sem energia.

Como era domingo, o Romão vestiu terno e gravata e foi atender as reclamações no plantão de emergência.

Por volta das 22 horas ele foi requisitado para acompanhar a turma, pois faltava gente para localizar o defeito. Não deu outra - afirma ele:

"Trabalhei com o pessoal na linha até amanhecer o dia, de terno e gravata e fiquei todo ensoado, pois a chuva não parou durante a noite".

Hoje ele lembra que a segurança não era o forte da empresa incorporada e salienta a permanente preocupação pela prevenção de acidentes que o Engenheiro Elmar fez questão de transformar em ponto de honra na Regional de Ponta Grossa.

FOGO NA PITANGUI

Um outro fato que o Romão recorda aconteceu em 1967 quando queimou a Usina Pitangui, inclusive com o teto da unidade geradora desabando sobre os equipamentos e transformadores.

"Durante dois anos não tirei férias e trabalhei aos sábados e domingos, num período que considero dos mais difíceis para mim e meus companheiros de serviço".

O RESTAURADOR

O Romão é conhecido pelas suas habilidades em restaurar peças antigas.

Nos finais de semana dedica boa parte de seu tempo restaurando peças que lhe chegam às mãos.

"Eu gosto das coisas perfeitas; mesmo peças que sofreram ação do tempo, com um pouco de cuidado e paciência a gente consegue deixar bonitas, iguais às novas. A vida é uma renovação permanente".



SOLUÇÕES CRIATIVAS PARA CONTORNAR A CRISE

O desenvolvimento e execução de projetos na própria COPEL economiza recursos, promove integração entre os vários departamentos, contribui para a melhoria do serviço, aumenta as condições da Companhia de suprir as suas necessidades e propicia aos empregados a chance de ampliar suas potencialidades.

Atualmente é bastante fácil encontrarmos equipamentos micrográficos semi-automáticos ou totalmente automatizados, voltados para a recuperação da informação. O mercado fornecedor, de modo geral, coloca-os à disposição dos usuários, em configurações que permitem localizar rapidamente informações nas diversas formas de armazenamento (jaquetas, cassetes, cartuchos, etc.) e, posteriormente, identificar o documento desejado em frações de minutos e até segundos.

O difícil é, em função das limitações orçamentárias da Empresa, desembolsar o montante de Cr\$ 40.000.000,00 para a aquisição de uma única unidade dessas, sem contudo solucionar o problema, uma vez que seriam necessárias várias delas.

O DPDM, ciente de tais dificuldades e procurando dar uma resposta condizente ao compromisso que norteia a direção da Empresa - EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE - manteve contato com a SSE, que através da capacidade criativa de seu quadro de pessoal desenvolveu um sistema próprio, adaptável a qualquer outra leitora de rolo, que permite, a exemplo desses equipamentos mais sofisticados, a leitura numérica do filme.

Esse sistema é dotado de uma célula foto-elétrica sensível a intermitência da luz, isto é, registra os pontos escuros gravados no filme-blips por ocasião da microfilmagem e, transmitindo essa variação para um contador digital, permite a indicação da sequência numérica dos fotogramas do filme.

Tal solução foi desenvolvida a um custo aproximado de Cr\$ 170.000,00 e acoplada a uma leitora de rolo, forma um conjunto que atende plenamente as necessidades da Empresa.

Assim, brevemente tal benefício estará sendo estendido aos usuários do sistema, mediante a adaptação em 6 (seis) leitoras, o que permitirá uma economia da ordem de Cr\$

238.980.000,00 aproximadamente e um padrão de serviços a altura do que há de melhor no mercado; somente

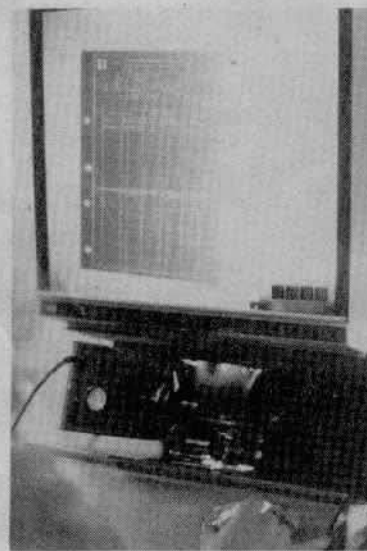
viabilizado em função de um ALTO ESPÍRITO CRIATIVO e baixo custo final.

Desta forma, mais uma vez fica demonstrado que, "PENSANDO JUNTOS E COM CRIATIVIDADE, QUALQUER BARREIRA PODERÁ SER TRANSPOSTA".

O QUE VAI MUDAR PARA O USUÁRIO

Com esse novo método para recuperação da informação, o usuário deixará de procurar a informação fotograma por fotograma no filme. Basta consultar no Índice o número do fotograma desejado e ajustar o comando para que o contador efetue a contagem. No visor da leitora será registrado o número do BLIP que está sendo contado.

A velocidade na recuperação da informação será bem maior se comparada com o sistema atual quando a localização é manual, fotograma por fotograma.



MARECHAL CÂNDIDO RONDON



Paço municipal, arrojado projeto arquitetônico.

MUNICÍPIO DA PRODUÇÃO

onde existe toda a infra-estrutura, constituindo-se em excelente opção para o desenvolvimento de atividades pesqueiras e clubes náuticos.



Boi no Rolete, a festa maior.

HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO

Antonio Rockenbach, Eric Ritscher e Oswaldo Heinrich chegaram ao local do atual município, oriundos do Sul do País, em 7 de março de 1950. Em seguida chegaram Benno e Lauro Weirich. Estava iniciada a colonização de Marechal Cândido Rondon.

A criação, o desenvolvimento e a vida histórica da comuna, estão inteiramente ligados ao constante trabalho da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S.A. - MARIPA, prestigiosa empresa comercial, constituída por gaúchos que compraram uma companhia de madeiras - chamada Fazenda Britania, com grande área de terras. Através desta empresa começou a chamada invasão gaúcha no Oeste do Paraná.

O nome do município é originário do grande e inesquecível desbravador Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, e cognominado "Município da Produção", pela sua agricultura e pecuária em desenfreado surto desenvolvimentista.

PORTO ALTAZZA

Um dos primeiros exploradores do Oeste do Paraná foi o argentino Julio Thomas Allica (1904/1940). Era ajudado na pesquisa do rio Paraná pelo alemão Siemenfelds.

Próximo a Porto Mendes, propriedade da Companhia Mate Laranjeiras, o Allica adquiriu uma gleba onde instalou a sua administração e chamou seu Porto de Altazza.

Paulatinamente o Porto foi ampliado com grandes armazéns, oficinas, pomares e pastagens. Explorou a erva-mate e a madeira de lei, além do Piquiri, até Campo Mourão, chegando a ser homem de influência no Oeste do Paraná.

Por volta de 1923, uma delegação militar foi incumbida de obrigar Allica a pagar impostos. Retirou-se em êxito... Um ano mais tarde Prestes venceu o exército de Allica, invadiu suas terras e permaneceu durante 8 meses. O Porto foi desertado, armazéns foram incendiados e reses mortas por ordem de Prestes. Em 1945, Allica faleceu deixando na firma 9 caminhões e 3 lanchas. Em 1960, ainda encontravam-se no local da administração, inúmeros armazéns, oficinas e outras construções.



Desfile de carros alegóricos, na festa de aniversário do município.

ENERGIA ELÉTRICA

Constituído, atualmente, por 5 distritos judiciários e 5 administrativos, além da sede municipal, Marechal Cândido Rondon foi incorporado ao sistema elétrico da COPEL somente em 1968.

Até então, com 579 consumidores, o fornecimento de energia estava a cargo da própria prefeitura municipal.

Desde 21 de maio de 1968 até hoje, a COPEL efetuou mais quase 8 mil ligações, das quais 2.089 na área rural e 5 mil residenciais.



Praia artificial, em Porto Mendes.

Dia do Colono, Dia do Motorista e Comemoração da Emancipação Política, 25 de julho reúne, todos os anos, milhares de pessoas em Marechal Cândido Rondon para uma grande festa. Uma festa que não é só tradicional mas que é, também, sob um aspecto, reflexo do afã da gente de mostrar sua potencialidade e sua qualificação: a Festa Nacional do Porco no Rolete bem demonstra isso, além da originalidade, ao assar no espeto um boi inteiro.

Não é por nada, Marechal Cândido Rondon, no extremo Oeste do Estado, mais de 60 mil habitantes, possui 7.309 empresas rurais, 560 comerciais, 500 empresas de prestação de serviços além de 160 empresas industriais.

Ainda, sua agricultura representa 3 milhões de sacas de soja, 2 milhões de sacas de milho, 170 mil toneladas de mandioca, 1.800 toneladas de fumo, além de trigo, arroz, feijão, algodão e sorgo. A pecuária registra 160.000 cabeças de suínos, 62 mil de bovinos e 1 milhão e 600 mil cabeças de aves (para exportação).

Aos 24 anos, o município preocupa-se cada vez mais em poder oferecer novas perspectivas para a economia local, dentro de um amplo programa de industrialização. Dois parques industriais já foram criados, dando enorme impulso ao progresso industrial. No último, além dos módulos disponíveis às indústrias, a prefeitura construiu um barracão para que as pequenas empresas (que não têm condições para erigir suas edificações próprias) possam instalar-se e participar mais ativamente nesse processo.

Marechal Cândido Rondon destaca-se pela agro-industrialização, fruto de um trabalho muito amplo de conscientização dos agricultores para a necessidade de diversificação de culturas. Isso tem dado excelentes resultados.

Numa localização privilegiada, o município possui superfície de 1.047 km quadrados, numa altitude regular de 420 metros. Com o lago de Itaipu, que tirou parte de suas terras, pelo menos o turismo será favorecido pela praia artificial em Porto Mendes,

QUANDO OS FANTASMAS SÃO VISÍVEIS

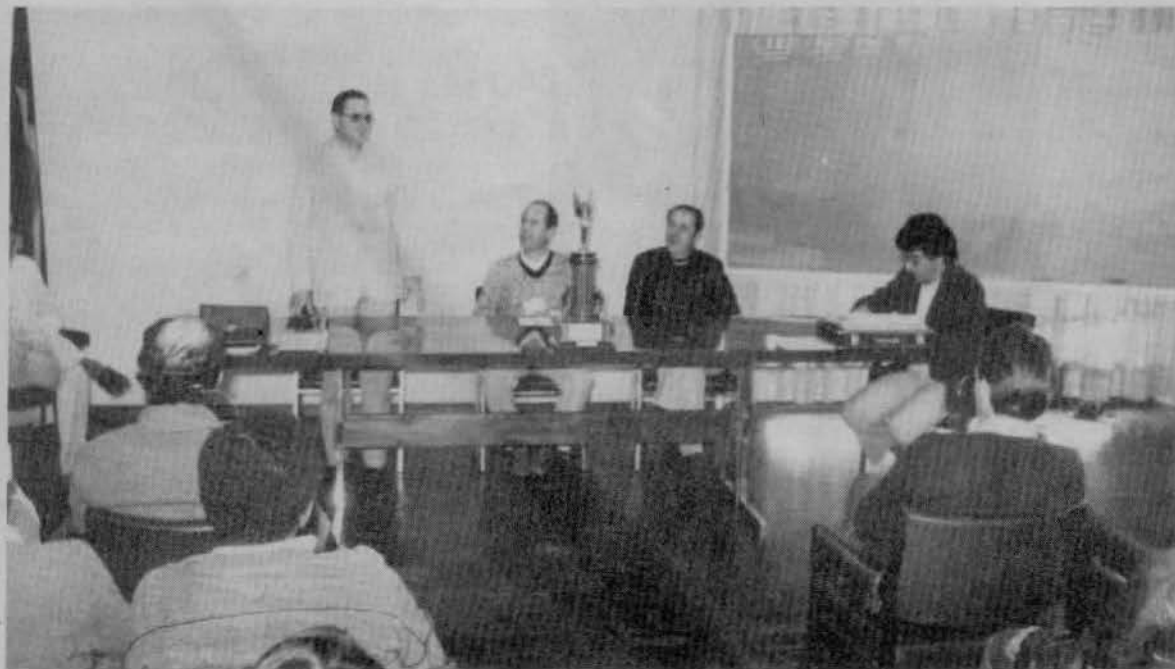


Como parte da programação da SIPAT/84 em Maringá, houve a encenação da peça de teatro educativo "QUANDO OS FANTASMAS SÃO VISÍVEIS". A peça, de autoria de Jeremias Puliquezi, pretende ser o anticorpo para os vírus da problemática social, que redundam na desatenção, machismo exacerbado, irreflexão e desobediências. Esses vírus alojam-se

na face oculta dos acidentes, e a peça visa equipar a ciência da prevenção para o seu combate. Torna visíveis tais vírus, na figura de fantasmas, para que o trabalhador desperte, reação esta que objetiva o trabalho. Em seu elenco atuam os funcionários Cassimiro de Mattos, Inez Ferreira, Jeremias Puliquezi, José Aparecido de Almeida, Milton Rodrigues, Nelson Antonio de

Almeida e Orivaldo Sbrana. Além de intimamente ligada à técnica, a peça é impregnada de lições de vida. Seu conteúdo desmistifica o que alguns valores de grupo carregam no bojo, contrários aos bons costumes e altamente corrosivos aos quesitos de convivência humana.

TROFÉU SEGURANÇA



No último dia 29 de junho, o Centro de Transmissão de Ponta Grossa realizou reunião da CIPA, para receber em caráter definitivo, das mãos dos engenheiros Marcos Romeu Betini (STR) e Hager Manochio Filho (DPSM) o troféu "SEGURANÇA" instituído pela Empresa.

O CTRP, dentro da área da Diretoria de Operações, conseguiu tal feito após atingir, durante três anos consecutivos, o melhor índice na Prevenção de Acidentes, estando há quatro anos sem

acidentes com afastamento. Este fato inédito ressalta o trabalho de segurança muito bem elaborado e executado por uma equipe coesa e de um alto senso profissional.

Na oportunidade da entrega, o Engenheiro Marcos Romeu Betini frisou: "... trago do Diretor de Operação, Engenheiro Cardoso, a mensagem de confiança e otimismo em seus empregados, aqui representados por vocês. Sinto-me contente em participar dessa solenidade, pois vemos com carinho esse patri-

mônio da Empresa e é nosso desejo cuidar sempre mais e com muito desvelo do ser humano, pois sem ele a Empresa jamais atingirá suas metas. Este troféu representa o trabalho conjunto de diversos segmentos, mas representa principalmente vidas humanas que deixaram de ser ceifadas, mutiladas e destruídas. Que esse troféu continue sempre a representar aquilo que vocês conseguiram. Parabéns!"

CONCURSO DE TROVAS

Você ainda tem prazo até o final do mês para participar do concurso de Trovas, encaminhando seu trabalho para a Assessoria de Relações Públicas, em Curitiba, ou na sede das Superintendências Regionais.

Aproveite a oportunidade de ganhar um bom prêmio.

Boa sorte!

(regulamento do concurso no CI mai/jun)

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

Eis algumas das obras incorporadas ao acervo:

ADMINISTRAÇÃO

MUCCHIELLI, R. *O estudo dos postos de trabalho*: conhecimento do problema, aplicações práticas. 1978. 134 p.

NOGUEIRA DE FARIA, A. *Chefia e liderança*. 1982. 214 p.

DIREITO

OLIVEIRA, J. de. *Trânsito*. 1984. 248 p.

ECONOMIA

FMI. *World economic outlook*. 1983. 242 p.

ENGENHARIA ELÉTRICA

NELSON, W. R. *Interference handbook*. 1981. 247 p.

PINHEIRO, R. F. *Equipamentos estáticos para compensação de reativos e desequilíbrios em sistemas elétricos*. 1980. 298 p.

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE CENTROS DE CONTROLE PARA SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA, 4., Rio de Janeiro, 1984. *Anais*. 1984.

ENGENHARIA HIDRÁULICA

ANDRADE, R. M. *Cálculo da subpressão em estruturas de concreto assentes em maciços permeáveis anisotrópicos*. 1980. 71 p.

INTERNATIONAL CONFERENCE ON HYDROPOWER, Knoxville, 1983. *Proceedings*. 1983.

ENGENHARIA TÉRMICA

SEMINÁRIOS FORNOS ELÉTRICOS E GERADORES DE AR, São Paulo, 1984. *Fornos elétricos e geradores de ar quente*. 1984.

PSICOLOGIA

SKINNER, B. F. *O mito da liberdade*. 1983. 166 p.

REDAÇÃO TÉCNICA

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 1977. 184 p.

SOCIOLOGIA

TOFFLER, A. *Previsões e premissas*. 1983. 243 p.

TESES

BICHELS, A. *Estudo de estabilidade transitória com método de solução não iterativo considerando os vários tipos de carga variáveis com a tensão*. 1975.

CASCAES, J. C. *Crítérios para load shedding*. 1974. 150 p.

FILL, H. D. O. A. *Síntese pseudo-continua em reatores PWR*. 1976. 106 p.

ENTRETENIMENTO

SARRIA

O Jorge fica horas e horas diante de um espelho, de olhos fechados, quando um amigo lhe pergunta:

- Que é que você está fazendo, Jorge?
- Quero ver com que cara fico quando durmo.

★

- Querida, como foi seu exame de motorista?
- Não sei ainda.
- Como não sabe? O examinador não disse ainda?
- Ainda não. Está em coma...

- Na casa de armas:
- Quero comprar um revólver.
 - Pois não. É para a senhora se defender?
 - Oh, não. Para me defender vou contratar um advogado...

★

- Garçon, faz meia hora que estou tentando cortar este bife e não consigo.
- Não se preocupe. O restaurante fica aberto até às 11 da noite.



DOS JORNAIS

DORMIU VINTE ANOS

Nadova Labedina, ucraniana, viveu mais de vinte anos dormindo em estado letárgico. "Pagou no sono" quando tinha 33 anos e só despertou agora. Segundo informações de Moscou, ela recobrou a consciência em estado psicológico normal, apenas estranhando o fato e não acreditando que tivesse

"puxado um ronco" tão longo assim. Afirmou que se recorda de tudo o que aconteceu antes de se deitar pela última vez. Ao acordar, parecia mais jovem que sua idade real, hoje de 53 anos. Ela apenas demorou para reconhecer sua filha, hoje uma moça... (Gazeta do Povo).

QUE SUSTO: ESTAVA EM SEU PRÓPRIO VELÓRIO

Quando acordou e viu que estava no seu próprio velório, em um caixão de defunto, o operário dominicano Nelson Pimentel de 63 anos, morreu mesmo, de susto.

O velório estava sendo realizado em

uma funerária de San Domingo e agora a viúva, Ana Felícia Moreno, anunciou que vai processar por negligência, o médico que fez o primeiro atestado de óbito... (Jornal da Tarde, SP).

BÊBADO SE TRANSFORMA EM CACHORRO E SAI MORDENDO

Em estado de delírio alcoólico total, o mexicano Enrique Cortes Ferrusquilla viu-se transformado num bravo e terrível cão, quando acordou, pela manhã. À tarde (dia 24 de julho de 1984), estava preso numa delegacia de polícia ao sul da cidade do México, acusado de ter atacado a dentadas uma criança e um guarda municipal.

Correndo de quatro e ladrando sem parar, Enrique perseguiu vários vizi-

nhos seus no povoado de Churubusco. Na sua correria, atacou com muitas dentadas a menina Priscila Cortes. Ela não acreditava no que via e acabou cruzando o caminho do "cão" enfurecido. Um policial que tentou amansá-lo teve seu uniforme totalmente destruído pelas mordidas. Foi preciso mais de dois policiais fortes para dominá-lo... (Jornal da Tarde, SP).

OS DADOS

Qual dos três pares de dados, indicados com um número, deve ser logi-

camente colocado na casa branca com o ponto de interrogação?

1			
2			
3			?



RESPOSTA: Na terceira coluna, os pares de dados trazem, respectivamente, a soma dos pontos dos dois pares antes da mesma linha, enquanto que, verticalmente, a diferença dos pontos de cada coluna: na casa branca, portanto, vale o par de dados n.º 2 (2 + 2 = 4 e 12 - 8 = 4).

HISTÓRIA DE GE(RE)NTE

André Luiz Gonçalves, 37 anos, casado, 2 filhos, é o gerente da Agência de Ivaiporã, a quarta agência da Regional de Londrina em número de consumidores. Com mais de 14 anos de COPEL, onde começou como Atendente da Agência de Centenário do Sul em 1970, André foi gerente coringa até assumir a gerência de Ivaiporã, em 1974. O antigo contador de uma máquina de café se sente satisfeito na Empresa, comandando hoje 21 funcionários e se responsabilizando pelo atendimento a mais de 16 mil consumidores, nos 7 municípios e 26 localidades que estão situadas na área. Apesar das dificuldades dos primeiros anos, quando a região não possuía asfalto nem pra remédio, ele conseguiu dar à Agência o maior índice de crescimento no ED/APA e agora, após a entrada da Subestação de 138 kV em Ivaiporã, com operadores permanentes, acredita numa maior tranquilidade com a diminuição das interrupções e dos problemas de oscilação de tensão na região. A próxima missão, frisa André, "é conseguir elevar o número de consumidores com um trabalho sério nos programas CLIC Rural e Urbano. Para isso, ele conta com a ajuda de Joel Baldassare, seu subgerente, e dos demais funcionários.

OS LAMBARIS DO MIGUEL

Como em todas as agências, também Ivaiporã tem seus fatos pitorescos e eletricitistas contadores de casos, como o Miguel, plantonista de Manoel Ribas. Dia desses, com a maior cara de pau, Miguel justificou para o André as dificuldades da troca de fusíveis na área rural.



Segundo ele, num dia meio chuvoso, no bairro de Santa Salete, teve que se deslocar para trocar o fusível de uma propriedade, e começou a viver seu drama logo após amarrar a escada no poste e se preparar para a subida. Quando ia colocar o pé no primeiro degrau da escada, Miguel levou uma chicotada no rosto e qual não foi sua surpresa ao constatar que não poderia subir, porque teve que se desviar de vários lambaris que eram lançados em sua direção.

Como lambari não voa, Miguel deu uma entrada no matagal à sua frente e descobriu uma lagoa, onde um burro velho travava verdadeira batalha para tomar água, pois sua arcada dentária o impossibilitava de abrir e fechar a boca, deixando-a continuamente aberta. Quando enfiava a cabeça na água e vinha um lambari em sua direção, o burro dava uma chibatada na água, lançando os peixes por sobre a cabeça, na direção do poste e do Miguel. Como bom contador de estórias, Miguel garante que o caso é verdadeiro. Ele só não confirma se, após trocar o fusível, levou os lambaris para casa para fazer uma fritada.

TIRAR OS PONTEIROS

Como sempre ocorre na ligação de novos consumidores rurais, o pessoal da Agência os convida para aprender a fazer a leitura e a forma de faturamento que é utilizada pela Empresa. Num desses casuais consumidores, um antigo subgerente de Ivaiporã resolveu explicar a coisa numa linguagem mais acessível e aí embananhou tudo. Para que o caboclo entendesse, ele pediu que todo final de mês o homem se deslocasse até o relógio (medidor) e retirasse os ponteiros para trazer até a agência. Ao ver um medidor fechado nas proximidades, o homem perguntou se teria que quebrar o vidro todos os meses, para poder tirar os pontezinhos. Bem na hora, um dos atendentes consertou a situação e esclareceu ao consumidor que bastava ele anotar no papel a posição dos ponteiros e não retirá-los. Se a moda pega, haja ponteiros para repor nos medidores de rural. Essa só ganhou daquele outro rural que garantiu em altos brados na agência, que todos os meses tirava leitura, e não podia ser faturado pela média, ao que o atendente replicava, mostrando o seu histórico de faturamento. Aí o homem enfezado meteu a mão no bolso e tirou um monte de LMR preenchidas. Que ele tirava, tirava; só que guardava em casa e nunca as trazia para a agência faturar.

LÂMPADA ACESA FATURA MAIOR

Para encerrar, André relata uma das reclamações mais comuns em Ivaiporã: a das lâmpadas acesas nas ruas durante o dia, quando os relés apresentam defeito. Segundo ele, é comum os consumidores pedirem urgência no conserto, com medo que suas contas aumentem em demasia no final do mês. Prá explicar que fochino de porco não é tomada, a briga é das mais difíceis.



MODELO CORPORATIVO

A cargo do Prof. Fábio Gino Francescutti, da ELETROBRÁS, realizou-se de 06 a 10/08, curso sobre MODELO CORPORATIVO, o qual contou com a participação de gerentes de níveis 6 e 7 da Empresa.

Com o objetivo de instrumentalizar esses Gerentes com técnicas de planejamento e projeções econômico-financeiras aplicáveis a empresas de energia elétrica, o curso apresentou como conteúdo programático aspectos de Planejamento, Incerteza e Decisão, Modelo de Empresa, complementado por exercícios e debates.

Participaram do evento: Ambrósio Melek (SPE), Antônio Hallage (SSE), Aparecido Porto Barbosa (SRV), Cristóvão Soares de Faria Júnior (SRM), Carlos José de Carvalho (SRC), Evilásio Martin (SOE), Ferdinando Schauenburg (AGP), Francisco Ignácio de Oliveira (DDI), Ismael Serra (SRM), Joel Souza e Silva (SAD), José Edvaldo Ferreira de Freitas (SEC), Lineu Grande (SCD), Luiz Roberto Dantas Bruel (CDE), Luiz Urbaneski (SSP), Márcio Paladino Mesquita (PRE), Marco Antônio Ferreira (SAD), Marco Romeu Betini (STR), Mário Roberto Bertoni (SFD), Miguel Augusto Schunemann (CDE), Pantaleão Muniz da Silva (SAD), Vanderlei Bagio Landgraf (SAD), Fernando Sérgio Barros (SFI).

